

também através da respiração.

Biologicamente é a respiração que fornece energia ao corpo, Fregtman confirma isto dizendo que "através da respiração tomamos o oxigênio para manter o metabolismo em ação e este nos fornece a energia que precisamos. Mais oxigênio = metabolismo mais alto = mais energia" (1989, p. 143) e com a atividade cerebral, principalmente quando esta é intelectual, a respiração se torna uma importante aliada, pois esta influencia no pulso cerebral (LEINIG, 1977).

Após trabalharmos a respiração, no grupo de sala de aula, as crianças demonstravam mais facilidade em se expressar, muitas vezes trazendo verbalmente seus pensamentos e sentimentos.

Segundos relatos de professores, as crianças, após os encontros, se apresentavam mais calmas e tranquilas, com um melhor nível de atenção. Os alunos demonstravam gostar das atividades, pois sempre pediam pra que fossem semanal, pois quinzenal era muito tempo, diziam eles.

Com a experiência vivida, foi possível observar o quanto à busca da expressão está na simplicidade das atitudes, na demonstração de amor, na troca de afeto, na busca pelo prazer, na liberdade, com limites, mas com direitos de escolhas. Muitas vezes eram preparadas atividades elaboradas que não mobilizavam tanto como trabalhar o toque, o canto e a respiração. Atitudes humanas e humanizadoras, que são canais para a expressão e para mobilização de um corpo vibrante, que pulsa, que vive, pois "a criança só conseguirá utilizar suas potencialidades na medida em que acreditar em sua própria existência" (DUCORNEAU, 1984, p. 29).

Nessa trajetória, desafios como profissional, foram encontrados, desde o fortalecimento pela identidade do musicoterapeuta em sala de aula (confundido com professor), as buscas pelos resultados, demonstrados pelos benefícios que a música pode oferecer.

Os desafios e conquistas obtidas durante o ano foram muitos, não sendo fácil realizar um trabalho terapêutico em um grande grupo, mas a aprendizagem, amadurecimento profissional e pelos ótimos resultados obtidos, valeu muito a pena.

"O musicoterapeuta deve ser, antes de mais nada, um profissional capaz de sentir um genuíno desejo de ajudar o seu semelhante e que através da música procurará influir em mudanças..." (LEINIG, 2008, p. 479)

REFERÊNCIAS

- DUCORNEAU, G. Introdução à Musicoterapia. São Paulo: Editora Manole, 1984.
LEINIG, C. E. A Música e a Ciência se encontram. Curitiba: Juruá, 2008.
LOWEN, A. Bioenergética. São Paulo: Summus, 1982.
GIANNOTTI, M. A. A. O Toque da Borboleta: Massagem para bebês e crianças. 4ª edição atualizada e ampliada, 2001.

117- Estudo randomizado, aberto, comparando musicoterapia e orientação verbal no tratamento das mastalgias cíclicas. Tereza Raquel de Melo Alcântara-Silva¹, Ruffo de Freitas Junior, Luiz Fernando de Pádua Oliveira, Leomara Craveiro de Sá², Delson José da Silva, Andriara Pacheco Santana Bueno de Bastos, Márcia de Faria Veloso, Marília Rodovalho Guimarães, Ana Paula Teixeira e Silva Torres.

Estudo randomizado, aberto comparando musicoterapia e orientação verbal no tratamento das mastalgias moderadas e intensas

A mastalgia cíclica (MC) é a dor de origem mamária, de etiologia pouco esclarecida. Pode ser classificada como em leve, moderada e intensa. Para a maioria das mulheres é um processo fisiológico de intensidade leve com duração máxima de cinco dias. Se ocorrer entre seis e 15 dias e a dor for mais intensa pode interferir na qualidade de vida da mulher. É comum estar associada a ansiedade, angústia, estresse e depressão. O tratamento pode ser através da orientação verbal (OV) que esclarece a não relação entre a dor e o câncer de mama. O medicamentoso, é de uso restrito e provoca vários efeitos colaterais. O objetivo deste estudo é investigar a resposta clínica das pacientes com MC moderada e intensa, verificando a taxa de redução da dor entre os grupos atendidos na musicoterapia (MT) e orientação verbal, onde são incluídas as pacientes que apresentarem queixa inequívoca de mastalgia cíclica. A pesquisa é quali-quantitativa, randomizada e utiliza escalas para verificar a intensidade da dor, níveis de ansiedade e estresse: Escala Visual Analógica (EVA), Escala de Gregory modificada, Inventário de Depressão de Beck, Inventário de Ansiedade de Beck, Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp, Calendário de Marcação Diária – Gráfico de Dor e o Cardiff Breast Score (CBS). A amostra é constituída de 60 pacientes (30 alocadas no grupo de MT e 30 no grupo de OV). Os métodos utilizados nos atendimentos MT são re-criação, audição, composição e improvisação musicais, semanais, prazo máximo quatro meses (no mínimo, 11 sessões de MT). Ao final do estudo serão reaplicadas todas as escalas referidas, realizado exame físico e solicitado exames de imagem, se necessário. A pesquisa encontra-se em andamento. Descritores: mama, mastalgia, tratamento, musicoterapia, ensaio randomizado.

¹Professora do curso de Musicoterapia da Escola de Música e Artes Cênicas – Universidade Federal de Goiás (EMAC/UFG); Mestre em Música - EMAC/UFG; Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Ciências da Saúde – UFG; Licenciada em Música – EMAC/UFG; Graduada em Piano – EMAC/UFG; Email: tereza@iineuro.com.br

Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/5899812854673658>

² Doutora em Comunicação e Semiótica/PUC-SP; Professora-pesquisadora vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Música; Conselheira no Conselho Estadual de Educação do Estado de Goiás; Musicoterapeuta Clínica. E-mail: leomara.craveiro@gmail.com

<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4708886E6>